

## → Ciências naturais

# Aulas levam conhecimento para o dia a dia

➔ Por quê? Essa é uma das perguntas que as crianças fazem com bastante frequência. Elas têm curiosidade em saber a origem das coisas e as causas dos fenômenos da natureza e em explorar aquilo que lhes parece diferente, intrigante.

Cada disciplina tem um papel específico na formação integral dos alunos, um foco próprio para a aprendizagem. A disciplina de Ciências, quando bem trabalhada na escola, ajuda os alunos a encontrarem respostas para muitas questões e faz com que eles estejam em permanente exercício de raciocínio. Em Ciências Naturais, a maior contribuição para a formação dos alunos é desenvolver habilidades de investigação e competências do pensamento objetivo.

“Elaborar hipóteses, argumentar com base em dados, concluir após considerações são ações que podem estar presentes nas outras disciplinas, mas é nas aulas de Ciências que os alunos aprendem como fazer tudo isso”, explica Maria Teresinha Figueiredo, especialista Formadora de Ciências do Instituto Qualidade no Ensino (IQE). A especialista acrescenta que os alunos também vão aprender a ler textos de divulgação científica, mas é nas aulas de Língua Portuguesa que desvendam os elementos de vários gêneros de texto. “Os alunos fazem cálculos numéricos em medidas de observações de fenômenos naturais, mas é nas aulas de Matemática



**PÉ DE FEIJÃO** | Alunos observam germinação do grão e aprendem melhor os conteúdos

que aprendem a trabalhar com vários tipos de cálculos e de medidas. Então, pensar em aulas de Ciências para ‘passar’, transmitir conteúdos e não para investigar problemas e perseguir questões curiosas, elaborando possíveis respostas, é apostar em alunos improváveis, atentos a nomes e definições que podem encontrar com apenas dois toques no computador ou até no celular”, afirmou Maria Teresinha.

A especialista alerta que já passou a época de se passar conteúdos. “E faz tempo! O ensino de Ciências como uma enciclopédia a ser traduzida para os alunos não é nada instigante, pois não faz mais sentido. Qualquer pessoa tem acesso a esses conteúdos atualmente. E eles são enfadonhos,

mesmo no computador, quando não temos uma questão a mover nossa curiosidade para compreendê-los”, destacou. Maria Teresinha lembra que desde as primeiras séries, as atividades de Ciências que podem interessar os alunos e envolvê-los na aprendizagem são aquelas que partem de questões a serem investigadas, com elaboração de hipóteses iniciais, com muita fala entre eles e entre eles e o professor, antes de chegarem às respostas.

“Observar e investigar fenômenos corriqueiros e cotidianos, como o desabrochar de uma flor ou a roupa que seca, a germinação de feijões em areia e terra preta ou a distância que uma bola rola ao se soltar de alturas diferentes, misturar água com a-

çúcar e com farinha ou acompanhar um ciclo da lua. Qualquer exemplo desses, nas primeiras séries ou a partir do 6º ano, proporciona descobertas riquíssimas e aprendizagem de muitos conteúdos, sem se passar nada. Algumas informações vão sendo necessárias ao longo das investigações e o professor é um informante importante, ao lado dos livros, da internet, da TV e de muitos pais”, pontua a educadora do IQE.

De acordo com ela, a cada nível de ensino as respostas e compreensões serão diferentes, tornando-se mais complexas nas séries finais, mas sempre serão significativas se forem elaboradas pelos alunos, com seus próprios textos, organizados e coordenados pelo professor.